

---

## Alteridade, Literatura e Saúde: Uma Abordagem Interdisciplinar<sup>1</sup>

Juliana Guerra<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A inserção da literatura nos estudos interdisciplinares, como na área da saúde, amplia nossa compreensão acerca da experiência humana e da prática profissional dos cuidados à saúde. A literatura possibilita uma reflexão sobre a linguagem e a narrativa em contextos de saúde e doença, contribuindo para uma visão mais holística da condição humana e do papel do profissional de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam a importância da interdisciplinaridade e das metodologias ativas na formação integral do profissional de saúde, fomentando uma abordagem humanista e ética. Ademais, a literatura pode aprimorar habilidades essenciais nessa área, como a comunicação com os pacientes, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. Nesse contexto, compreender a inter-relação entre literatura e saúde é fundamental para uma prática profissional mais reflexiva e sensível, reconhecendo a palavra como um instrumento terapêutico na saúde e como expressão estética na literatura. Diante do exposto, o estudo é um relato de caso acerca do módulo de literatura para estudantes de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** alteridade; comunicação; estudantes de saúde; formação acadêmica; literatura.

### Introdução

Compreender a literatura e seus aspectos éticos e estéticos a partir da relação com os estudos interdisciplinares, como a formação em saúde, pode abrir novas possibilidades de olhar a experiência humana. Como instrumento de comunicação e de interação social, a literatura transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. O desenvolvimento de muitas habilidades na saúde essenciais para o estudante, sobre as possíveis relações entre a literatura e a saúde, tendo na literatura um caminho para repensar a prática da saúde, como a boa comunicação com o paciente, a transmissão de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Docente Faculdade Pernambucana de Saúde: juliana.guerra@fps.edu.br

---

uma má notícia e o reconhecimento das emoções transferidas pelo doente, pode ser aprimorado pelo advento de obras literárias (Carelli, 2020).

Refletir sobre a narrativa relacionada às questões da saúde e do adoecer nos ajuda a lidar com a experiência humana da dor, da doença e da morte, bem como na figura do profissional de saúde enquanto sujeito ativo capaz de ouvir, propor e guiar as condutas ao doente. Essa importante relação tem sido tema de estudos e obras literárias no intuito de melhor entender o processo de adoecimento na sociedade. A literatura pode fortalecer a compaixão, com o olhar para a alteridade e para a empatia (Scliar, 2004).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação – responsáveis pelos princípios, pelos fundamentos e pelas finalidades dos cursos de ensino superior – sofreram alterações significativas desde 2001, com acréscimos importantes no ano de 2014, com atenção especial nas graduações em saúde: estabelecendo um foco diferenciado no processo de ensino-aprendizagem, e visando à formação integral do profissional, com o trabalho baseado na interdisciplinaridade e nas metodologias ativas. Com as mudanças, passou a ser esperado que o egresso refletisse sobre a própria prática, considerando a pluralidade do ser humano em seus diagnósticos, com postura crítica, humanista e ética (Brasil, 2014).

Tendo como propósito explorar a interseção entre alteridade, literatura e saúde na formação acadêmica, foi iniciado em 2023 na Faculdade Pernambucana de Saúde, no Recife, um módulo optativo de literatura oferecido semestralmente aos estudantes de saúde daquela instituição. Cada módulo, com duração de 40 horas por semestre, aborda questões dessa tríade em contextos diversos. Tais características contribuem na formação de um futuro profissional de saúde para que o mesmo possa melhor ouvir e compreender a história contada pelo paciente, ajudando-o a entender o que ele expressa, muitas vezes, de forma confusa ou segmentada (Carelli, 2020).

De acordo com Antonio Cândido (2023), a forma literária é sempre constitutiva de um tipo de compreensão, por “estar no mundo”. Ao ler – ou criar – um texto, o leitor/autor não apenas se põe em contato com um tipo de realidade “dada”; ele configura – ou re-configura – essa realidade, (re) ordenando-a e, assim, atribuindo-lhe um sentido. Trata-se de um equipamento intelectual e afetivo que nos possibilita viver dialeticamente os problemas e valores, ainda que na forma de ficção.

---

O módulo de literatura da FPS se estrutura a partir da proposta de compreender a literatura a fim de abrir novas possibilidades de olhar a experiência humana sob a perspectiva dos conceitos de alteridade, decolonialismo e sua relevância para a prática de saúde. A falta de compreensão da alteridade pode levar a disparidades de saúde e práticas inadequadas de cuidados.

### **Fundamentação teórica**

A partir da literatura, é jogada luz sobre tais narrativas em intersecção com raça, classe e gênero, e suas construções subjetivas – ficcionais e não ficcionais – e a relação com os estudos interdisciplinares, como a saúde e a doença. A interdisciplinaridade se apresenta, então, como uma possibilidade para uma nova postura, visto que o aprofundamento dos conhecimentos científicos e os avanços técnicos não são suficientes para satisfazer a amplitude de possibilidades que a área da saúde necessita (Gomes; Deslandes, 2004).

Os projetos curriculares integrados fazem parte dessa estratégia de mudança assim como cursos mais voltados às práticas humanitárias. Para Ortega y Gasset (2005), não é possível que um objeto estético que esteja desvinculado da vida das pessoas seja entendido como artefato de pura criação artística. Trazendo para a saúde, o doente se fragiliza, necessitando mais do que outra pessoa ser considerado em sua totalidade tais como em seus aspectos físico, mental, emocional, social, cultural e espiritual.

A vulnerabilidade do ser humano quando adoece é percebida no cotidiano dos indivíduos nos serviços públicos de saúde. A pouca capacidade demonstrada pelos profissionais de saúde para compreender as demandas e expectativas dos usuários e a falta de espaço nos hospitais atraiu a atenção para as questões relacionadas ao que se convencionou chamar desumanização em saúde, e resultou em várias ações que culminaram com a instituição da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, o Humaniza SUS, importante para o debate aqui proposto (Ministério da Saúde, 2013).

Partindo desse princípio, a literatura pode estimular o estudante da saúde na criatividade, ampliando sua imaginação, além de aperfeiçoar o pensamento crítico e construir um vocabulário flexível e mutável de acordo com as diversas classes sociais (Carelli, 2020). Tais características podem contribuir na formação de um futuro

---

profissional de saúde para que o mesmo possa ouvir de forma a compreender a história contada pelo paciente. Assim, entender que a literatura e a saúde possuem importante relação é fundamental. Ambas lidam com a palavra (Heidegger, 2009). A palavra é um instrumento terapêutico; e no caso da literatura, um instrumento de criação estética, em que interessantes paralelos podem ser estabelecidos entre esses diferentes usos da palavra (Carelli, 2020).

A literatura, como forma de conhecimento e construção, tem o poder humanizador que privilegia a hermenêutica no processo do conhecimento humano, tendo em vista que alguns aspectos formais do texto carregam informações importantes do universo narrativo (Carelli, 2020; Heidegger, 2009). Esse processo de humanização relaciona-se ao papel tradicional da literatura a um instrumento poderoso de instrução e educação. Em todo o mundo, o ensino das Humanidades tem sido adotado como um recurso para a formação humanística dos estudantes da área de saúde. Assim, disciplinas como história, filosofia e literatura têm sido incorporadas aos currículos das escolas de graduação da área de saúde, tendência que se inicia em nosso país.

### **Metodologia**

Ao final do módulo, cada estudante constrói uma narrativa literária, seja conto ou crônica. São 20 encontros semestrais, com 2 horas de duração. O módulo tem como objetivo identificar as diferentes formas de narrativas e como construí-las; desenvolver o pensamento crítico; e compreender as possíveis relações entre a narrativa literária e o processo saúde-doença, identificando a alteridade nas narrativas e sua importância para uma prática de saúde culturalmente competente. Exploramos também princípios fundamentais da literatura decolonial, incluindo a descolonização do pensamento, a valorização dos saberes locais e a resistência ao colonialismo.

Houve ainda discussão sobre como esses princípios podem ser aplicados para informar práticas de saúde mais justas e equitativas, a partir de leitura e discussão de textos literários que abordam questões de saúde e alteridade em contextos decoloniais, como obras de escritores/as indígenas, afrodescendentes ou de outras minorias étnicas. Durante os encontros, os estudantes foram incentivados a participar ativamente das análises das representações de saúde, doença e cuidado nestes textos, e como eles desafiam ou subvertem narrativas dominantes sobre esses temas.

---

Foram feitas também leituras coletivas de obras de escritores brasileiros como Machado de Assis, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Airton Krenak, entre outros, destacando características de cada autor (a). Em seguida, os textos literários eram analisados e interpretados. Os textos foram divididos por temas.

Para falar sobre racismo e gênero no contexto decolonial, por exemplo, os estudantes foram guiados através da análise de textos literários, como os de Conceição Evaristo e Grada Kilomba. A fim de tratar de literatura indígena, realizamos leituras de Airton Krenak, Eliana Potiguara e Geni Nunes. Para tratar de literatura brasileira, Machado de Assis, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto, falando do regionalismo contextual, mas colocando-os em um patamar de universalidade pelas características literárias. Os movimentos literários e seus principais representantes, como romantismo, simbolismo e modernismo, também foram expostos e discutidos nos encontros.

### **Considerações finais**

Durante as atividades, os estudantes compartilharam suas próprias interpretações e insights, tendo sido encorajados a identificar as diferentes perspectivas apresentadas nos textos. A partir das reflexões pessoais sobre suas próprias identidades, privilégios e preconceitos, os participantes examinaram criticamente as próprias atitudes e crenças em relação à alteridade e à diversidade cultural, considerando como podem desenvolver uma maior sensibilidade e consciência em sua prática futura de saúde.

O módulo de literatura da FPS tem proporcionado aos estudantes uma compreensão mais profunda de como a alteridade e a literatura podem enriquecer suas práticas de saúde, capacitando-os a oferecer cuidados mais culturalmente sensíveis e socialmente justos em uma variedade de contextos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGAMBEN, G. **Infância e História**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2005.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Ed.Todavia, 2023.

---

CARELLI, F. *Pode o subalterno pensar. Literatura, narrativa e saúde.* São Paulo: Ed. Moderna, 2020.

EAGLETON, T. **Como ler literatura.** Porto Alegre: L&PM Editores, 2020.

EVARISTO, C. **Olhos D'Água.** Rio de Janeiro: Ed.Pallas, 2016.

GALLIAN, D. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma.** Sao Paulo: Ed. Martins Claret, 2017.

GOMES, R; DESLANDES, S. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 2, n. 2, p. 103–114, jul. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691994000200008>. Acesso em: 23 mai 2024.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano.** Rio de Janeiro: Ed.Cobogó, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte.** São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa.** São Paulo: Ed.Martins Fontes, 2012.

ROSA, G. **Primeiras estórias.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1988.

RUFFATO, L. **25 mulheres que estão fazendo a literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.

SONTAG, S. **A doença como metáfora.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012.

SCLIAR, M. Literatura e medicina: o território partilhado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 1, p. 245–248, jan. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000100026>. Acesso em: 15 mai 2024.

TCHÉKHOV, A. **Sem Trama e sem Final: 99 Conselhos de Escrita.** São Paulo: Ed.Martins Fontes, 2019.

WOOLF, V. **Sobre estar doente.** São Paulo: Ed. Nós, 2021.